



12º Congresso de Pós-Graduação

OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO DE EDGAR MORIN.

Autor(es)

RENATO BELLOTTI SENICATO
ANGELINA CORTELAZZI BOLZAM

Orientador(es)

LUZIA BATISTA DE OLIVEIRA SILVA

Resumo Simplificado

Utilizando a metodologia de pesquisa e revisão bibliográfica, ancorada na perspectiva Multirreferencial, objetivamos com o trabalho, apresentar e problematizar “os sete saberes necessários à educação do futuro”, apresentados por Edgar Morin (1921) na obra de título homônimo. Constituem esses saberes: *O Conhecimento*, *O conhecimento pertinente*, *A condição humana*, *A compreensão humana*, *A incerteza*, *A condição planetária* e *A antro-po-ética*. Tais saberes podem ser compreendidos como caminhos, os quais, na visão do autor, “a educação do futuro deveria tratar em toda sociedade e em toda cultura, sem exclusividade nem rejeição, segundo modelos e regras próprias a cada sociedade e a cada cultura.” (MORIN, 2000, p.13). Em seu escrito, Morin contextualiza esses sete saberes no conjunto de uma crítica às formas costumeiras do fazer educativo. Sua crítica é respaldada pela proposta de instaurar uma reforma acerca da tendência recorrente de se fazer educação em que está ausente o elemento complexidade, compreendida por nós como tendência meramente reprodutora dos conhecimentos validados formalmente. Elemento teórico que, segundo Morin demonstra a insuficiência do conhecimento. A reforma proposta pelo autor corresponde a escrita da obra como trabalho solicitado pela Unesco, pedindo que Morin “aprofundasse a visão transdisciplinar da educação” e “expusesse suas ideias sobre a educação do amanhã.” Esta obra de Morin enriquece os diálogos estabelecidos ao passo em que viabiliza o pensar a educação com o propósito de outras possibilidades de efetivação de suas propostas, sobretudo porque referencia a potência transformadora do conhecimento em relação ao traço humano e a marca em concreto da valorização da condição humana. Consideramos que a referida obra de Morin apresenta-se como uma teoria do conhecimento fundamentada na espontaneidade, posto que, seu “texto antecede qualquer guia ou compêndio de ensino. Não é um tratado sobre o conjunto das disciplinas que são ou deveriam ser ensinadas: pretende, única e essencialmente, expor problemas centrais ou fundamentais que permanecem totalmente ignorados ou esquecidos e que são necessários para se ensinar no próximo século.” (MORIN, 2000, p.13). O século ao qual Morin faz referência é o presente século, o século no qual a educação de nosso tempo tem se dado e que “se abre um *indecidível*, no qual intervêm opções filosóficas e crenças religiosas através de culturas e civilizações” (MORIN, 2000, p.13), tornando-se necessário o diálogo democrático, interdisciplinar e humano, para o qual acreditamos que os saberes problematizados por Morin contribui. Dessa forma, compreendemos que as contribuições de Morin são pertinentes nos enfrentamentos educacionais contemporâneos, pois instauram no homem a potência de ser o centro do processo educativo. Nesse sentido sua obra remete-nos a problematizá-la como uma teoria do conhecimento, que implica o homem no processo de conhecer e, através do conhecimento, transformar o mundo.